



Núcleo de Pesquisa / NUPECM - UERJ
ESTUDOS DE CULTURA MATERIAL

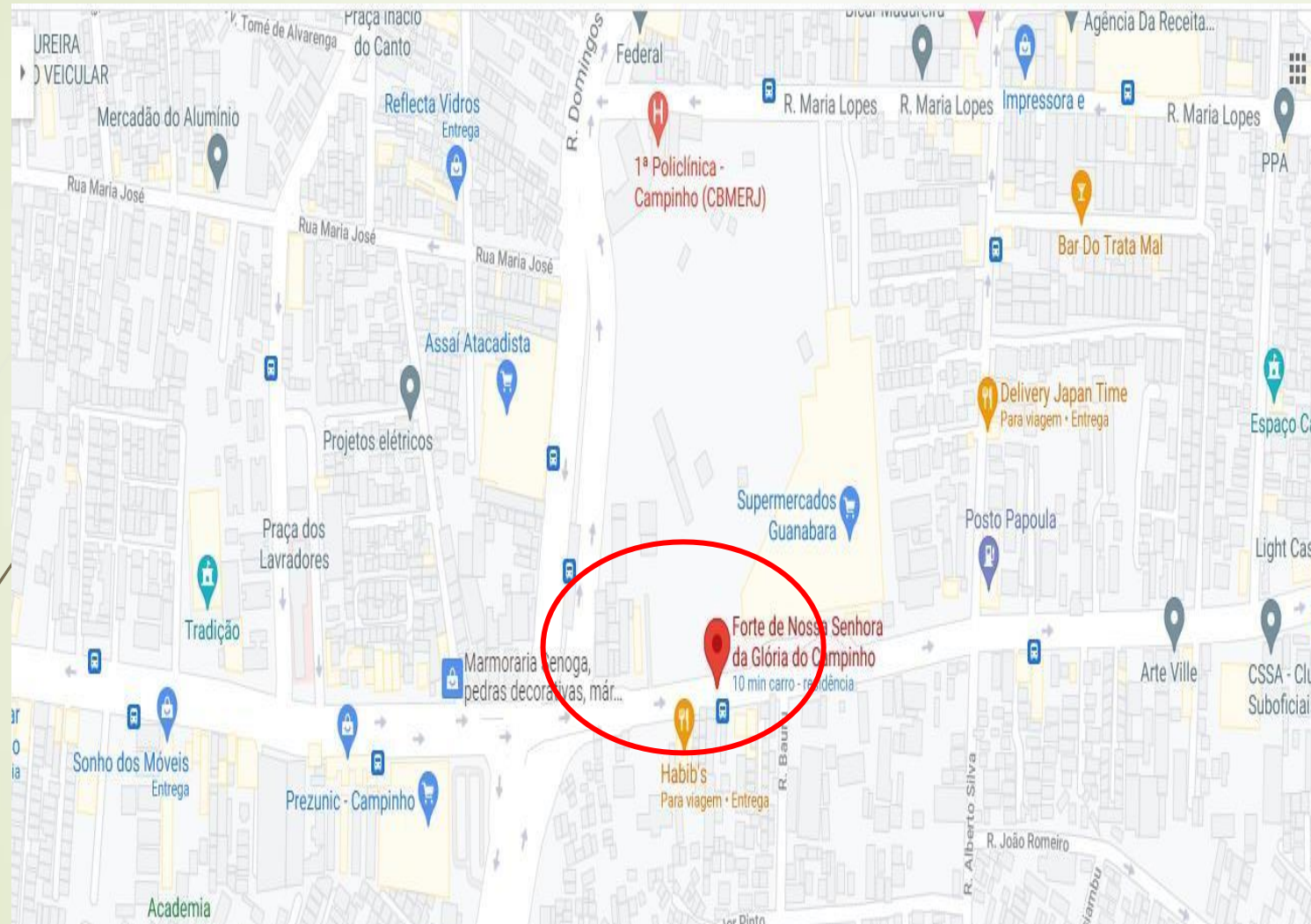
Forte de Nossa Senhora da Glória do Campinho

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DISCIPLINA DE GESTÃO PATRIMONIAL E ARQUEOLOGIA PÚBLICA – Prof.^a CAMILLAAGOSTINI
Grupo Madureira-Campinho: Douglas Souza da Silva e Isabel Mesquita de Oliveira Silva



CARTOGRAFIA



Avenida Ermani Cardoso,
445 ao 389
Bairro Campinho

Zona Norte do
Rio de Janeiro.



Fachada atual
do antigo
Forte.

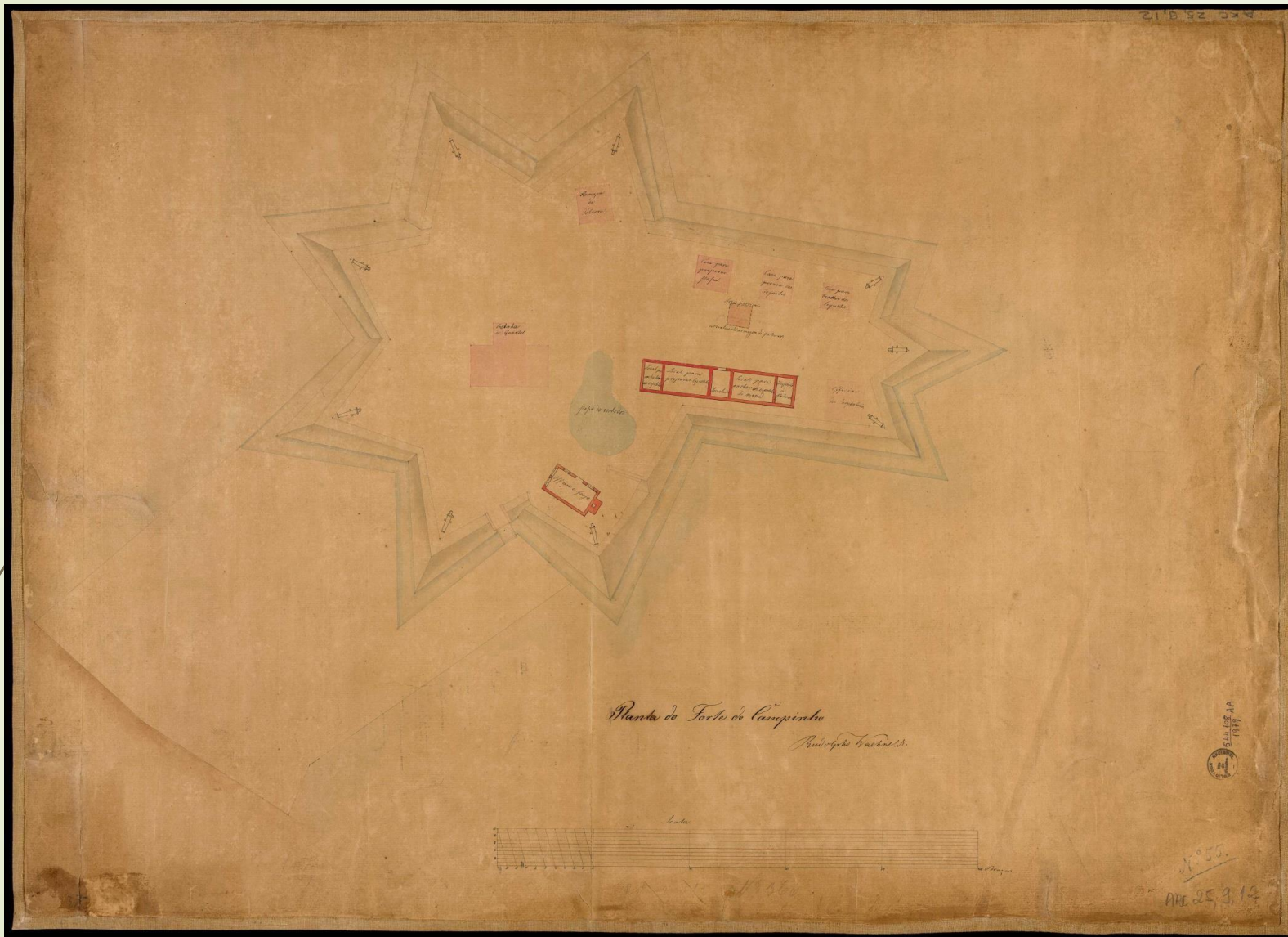
Google Maps



Antigo mapa do Forte de Nossa Senhora da Glória do Campinho

Hemeroteca Digital, BN

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart543239/cart543239.jpg



Antigo planta do
Forte de Nossa
Senhora da Glória
do Campinho
(1851)

Hemeroteca Digital, BN.

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart544108/cart544108.jpg



ICONOGRAFIA



Imperial laboratório pirotécnico 1851



Antigo almoxarifado da 5ª regimento da cavalaria



Canhão de 1826



Pavimentação em pé de moleque



Escavação arqueológica em 2007



HISTÓRIA



Registros escritos

Fausto de Souza (1885, p. 113):

“Na estrada geral de Santa-Cruz, a 11 milhas da cidade, sobre uma colina próxima ao cruzamento das estradas do Campo-Grande e de Jacarepaguá, foi construído em 1822 o Forte de Nossa Senhora da Glória, armado com 9 bocas de fogo, e auxiliado por outras assestadas nas montanhas fronteiras, dominando essas entradas e a de Irajá, onde é hoje o largo de Madureira. Posição estratégica de valor por estar entre um contraforte da serra de Andaraí e as montanhas de Irajá, em uma espécie de desfiladeiro, dominando as duas estradas e servindo de guarda avançada deste lado da cidade, foram, tanto o forte como as bateria auxiliares, desarmados em 1831, sendo no lugar do forte, estabelecido, desde 1852, o Laboratório Pirotécnico do Exército”.

Registros escritos

Maria Graham (1956, p. 327):

“[...] tivemos ensejo de admirar o campo em torno de Campinho, que estava inteiramente escondido pela chuva da primeira vez que passamos. É do mesmo gênero de beleza do resto que havíamos visto, distinguindo-se por um novo forte de barro, agora em construção num outeiro isolado, que domina a estrada para a capital através dos morros e da planície. A falta de um tal ponto de defesa foi sentida quando Duclerc desembarcou na baía de Angra dos Reis, no começo do último século, e marchou sem parar para a cidade”.

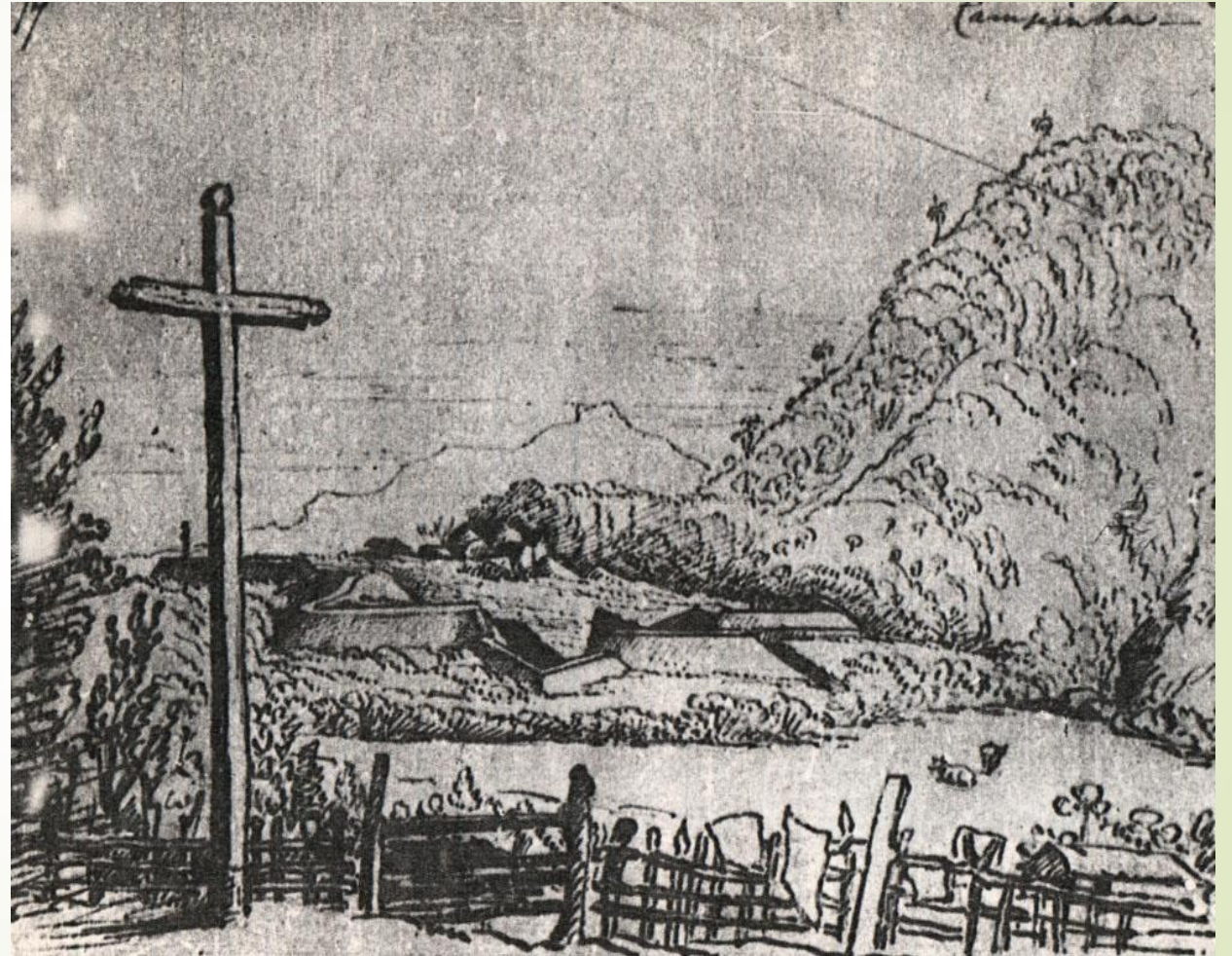
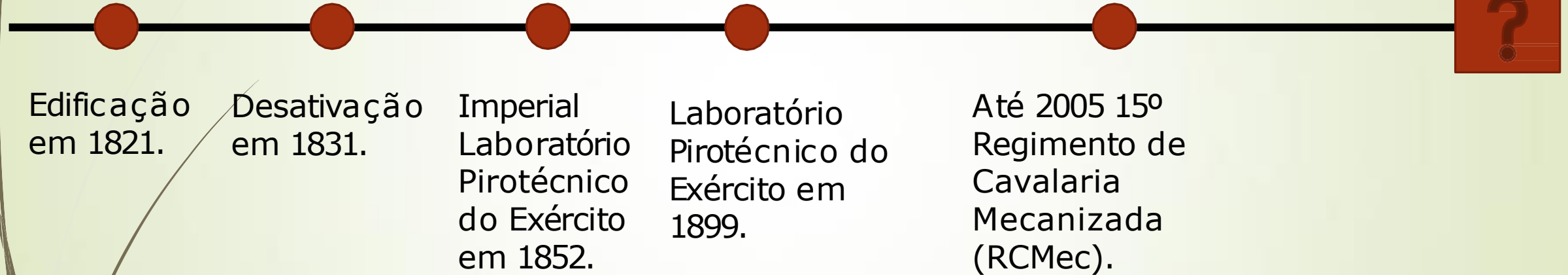


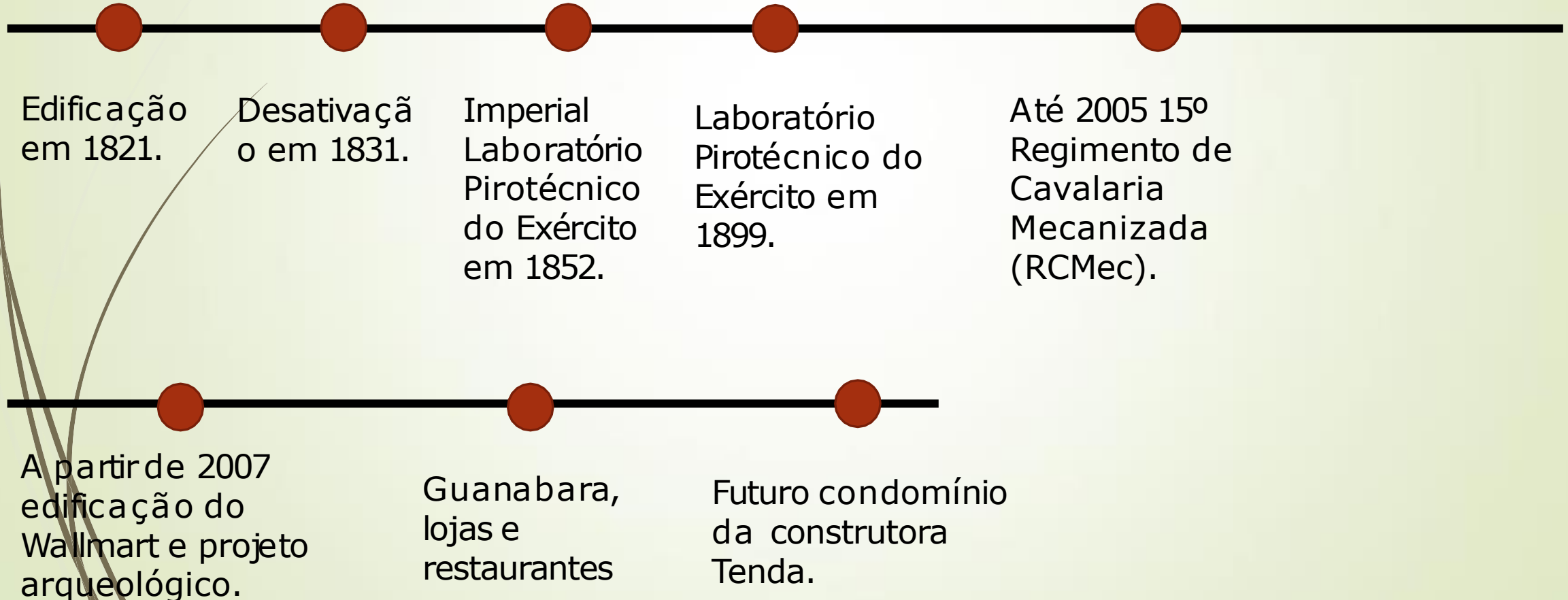
Ilustração do Forte do Campinho feita em 1821 por Maria Graham. (<https://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/444>)

Linha do tempo x espaço



E atualmente?

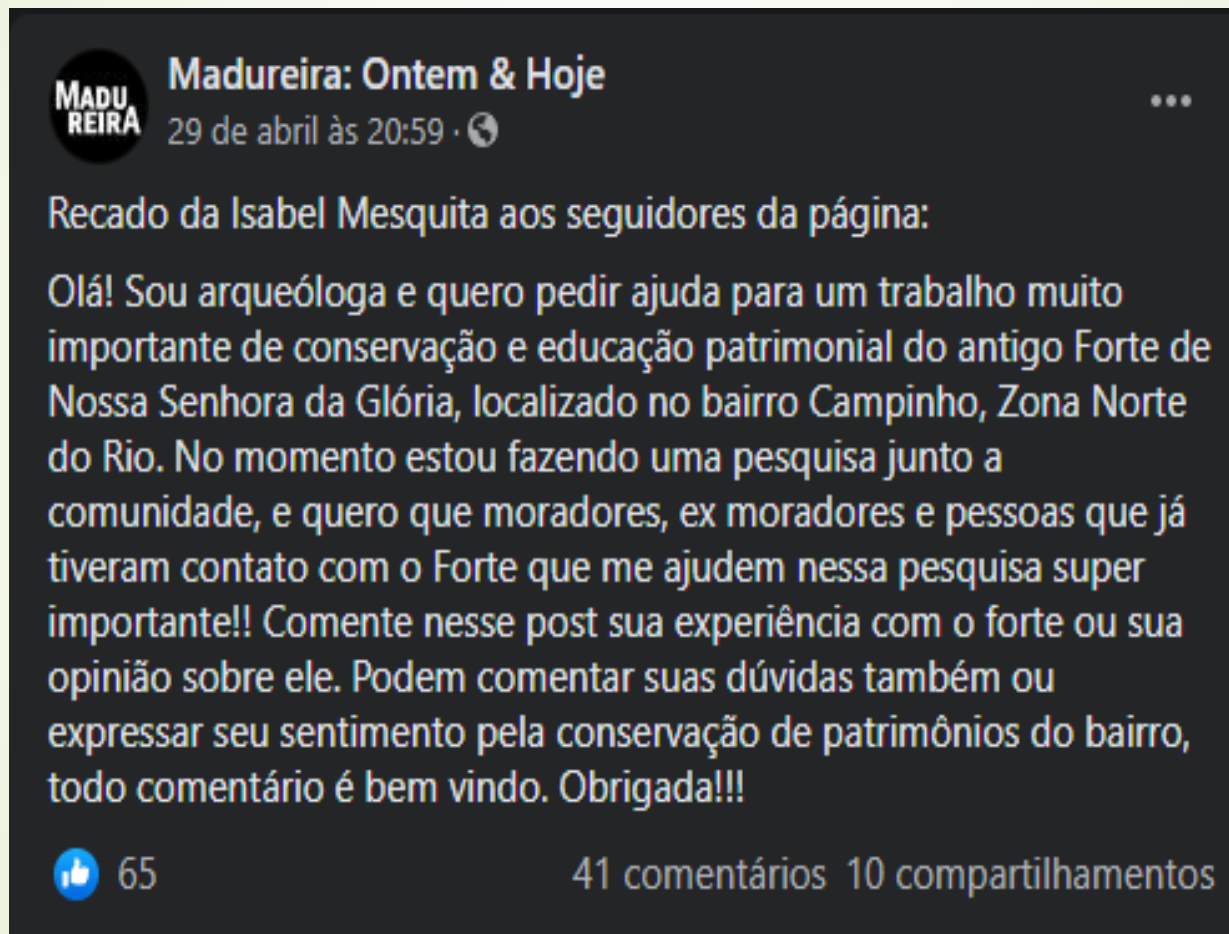
Linha do tempo x espaço





MEMÓRIA E ORALIDADE

Memória e oralidade



MADUREIRA **Madureira: Ontem & Hoje** 29 de abril às 20:59 · 🌐

Recado da Isabel Mesquita aos seguidores da página:

Olá! Sou arqueóloga e quero pedir ajuda para um trabalho muito importante de conservação e educação patrimonial do antigo Forte de Nossa Senhora da Glória, localizado no bairro Campinho, Zona Norte do Rio. No momento estou fazendo uma pesquisa junto a comunidade, e quero que moradores, ex moradores e pessoas que já tiveram contato com o Forte que me ajudem nessa pesquisa super importante!! Comente nesse post sua experiência com o forte ou sua opinião sobre ele. Podem comentar suas dúvidas também ou expressar seu sentimento pela conservação de patrimônios do bairro, todo comentário é bem vindo. Obrigada!!!

👍 65 41 comentários 10 compartilhamentos

Página Madureira: Ontem & Hoje no Facebook

Memória e oralidade

Isabel [redacted]
Xará, sempre achei que a utilização que deram a área após da desativação do quartel foi desastrosa. Aquela area verde deveria ser transformada em um parque para a comunidade.

Curtir · Responder · 1 d

Carlos [redacted]
Preservação desta área e importante para o futuro da região

Curtir · Responder · 1 d

↳ 1 resposta

Laiz [redacted]
Isabel Mesquita Eu moro há 40 anos nessa área, é tinha orgulho e esse espaço florestal. Fiquei muito decepcionada com a venda do terreno pra Tenda construir prédios. Esse espaço deveria ter sido valorizado como estava, virando um parque com biblioteca e usado para fins educativos e de lazer.

Amei · Responder · 23 h

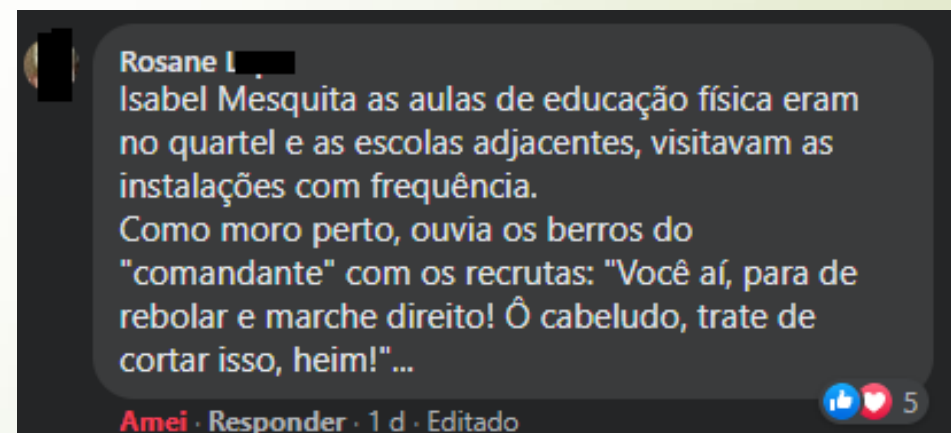
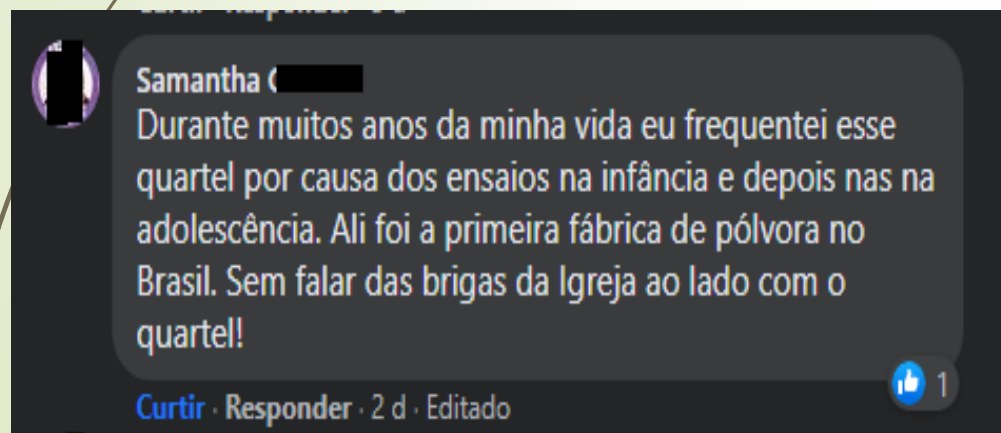
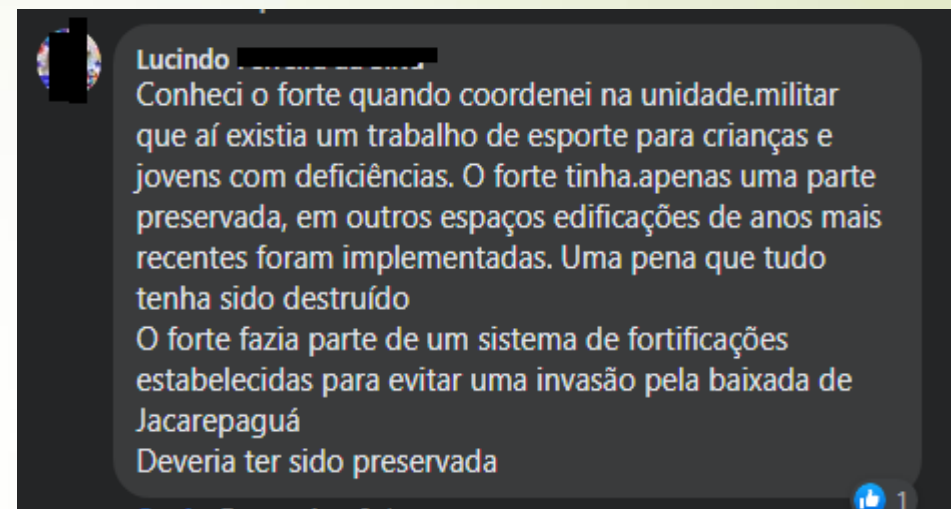
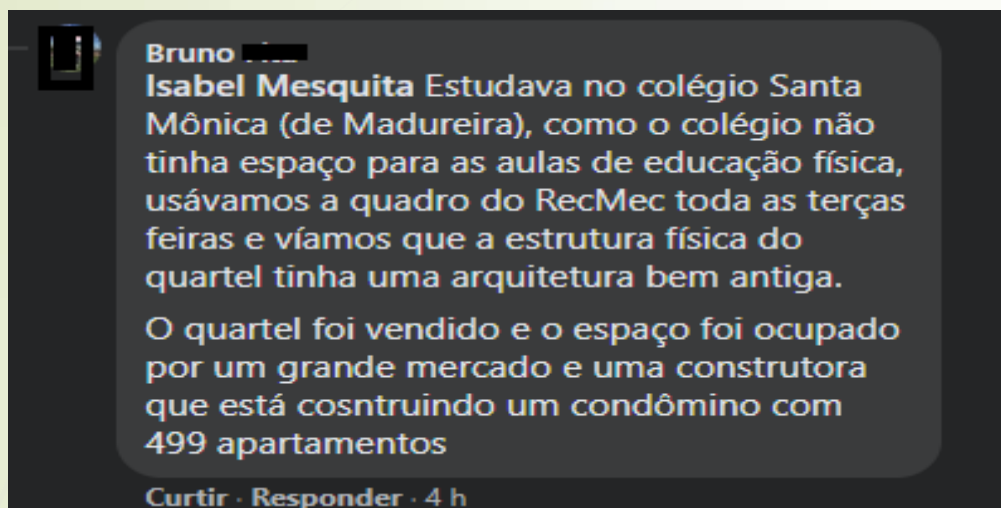
Nilma [redacted]
Isabel Mesquita, sabe, quando, durante a escavação, encontraram vestígios do forte, e tbem vestígios da época do Regimento de Cavalaria, eu fiquei feliz porque pensei que fossem preservar o local de construções. Pensei que fossem criar ali um parque arqueológico. Um local onde as pessoas pudessem curtir e, ao mesmo tempo, ter a oportunidade de observar um pouco da história do nosso estado, a oportunidade de aprender e de ter história pra contar e mostrar aos descendentes tudo o que ali existiu. Até pouco tempo atrás estavam mantendo o local e não permitiram construir nada em cima do sítio arqueológico. Mas agora a construtora TENDA irá levantar prédios ali e terminar de vez com toda e qualquer lembrança, toda e qualquer história. Infelizmente o Brasil é um país sem memória, não valorizam nada, não preservam nada. Alegam que tudo é em nome da modernidade, em nome do atual. Destroem prédios, casas, mansões, castelos,...tudo se foi. Acho que o uso atual do local foi uma lástima. Pensei, realmente, que fossem manter o local como um museu à céu aberto mas, infelizmente, o passado do Rio está ficando pra trás. Enquanto outros países fazem questão de manter construções antigas, o nosso país faz questão de eliminar qualquer vestígio de um passado remoto.

Amei · Responder · 22 h

Opiniões sobre situação atual do local

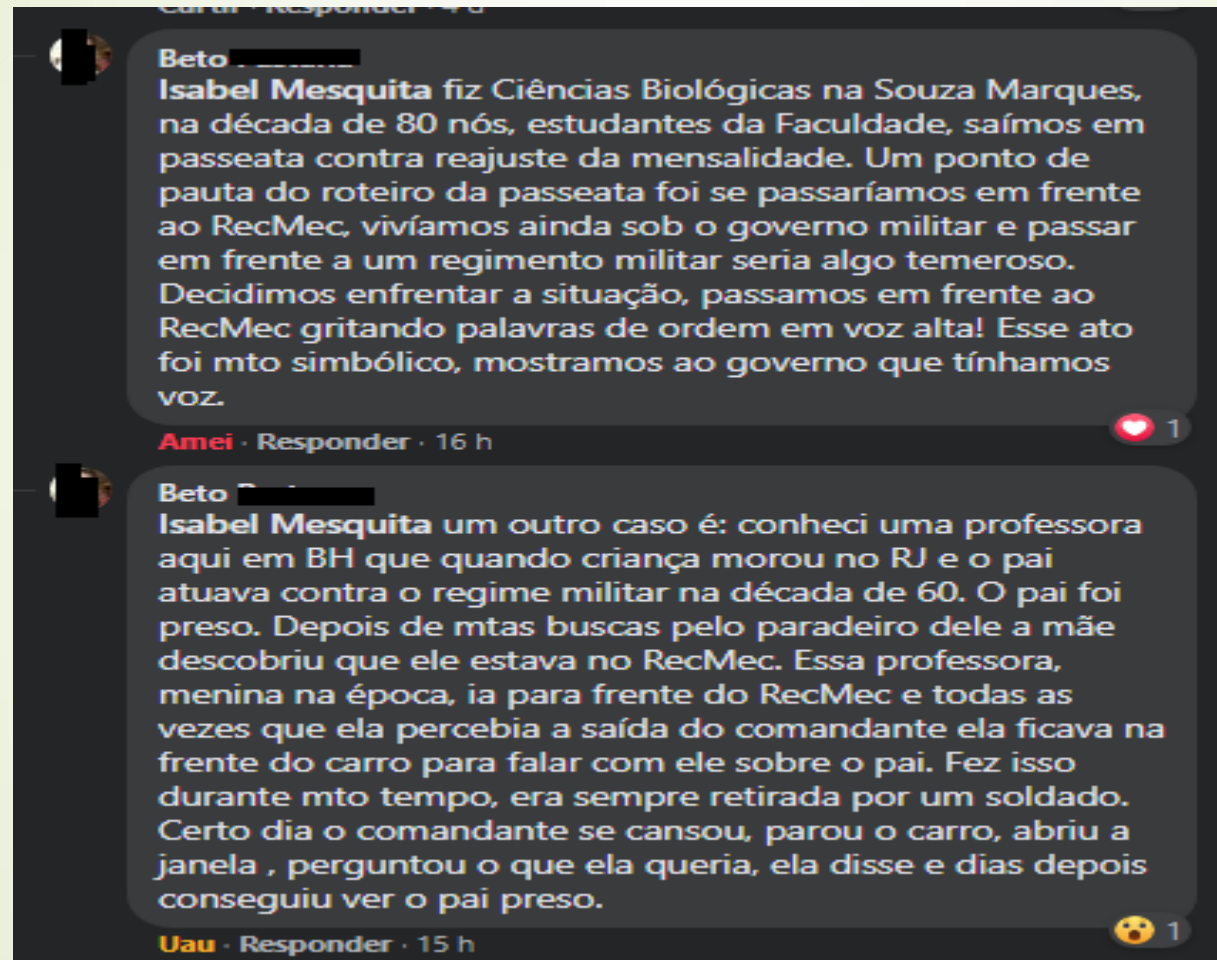
Página Madureira: Ontem & Hoje no Facebook

Memória e oralidade



Informação sobre vivências e uso versátil do local

Memória e oralidade



Informação sobre vivências e uso versátil do local



CONCLUSÕES E CRÍTICAS



Conclusões e críticas

- ▮ Tendo em vista o avanço urbano ao longo dos séculos, o forte do Campinho passou a ser ressignificado diversas vezes, porém, em nenhuma delas por ação da comunidade local ou visando as necessidades da mesma. Não houve pesquisas de impacto sócio cultural e urbano das comunidades em volta (Campinho, Madureira, Cascadura, Valqueire, Praça Seca), tendo sempre o preceito por mais capital, ignorando toda forma de expressão e apropriação que a comunidade pudesse ter com este território repleto de memórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ▮ GRAHAN, Maria. Diário de uma Viagem ao Brasil: e de uma estada nesse país durante parte dos anos de 1821, 1822 e 1823. São Paulo: Editora Nacional, 1956.
- ▮ Paulo Clarindo ;Guimares, V. L. Fragmentos da História e da Memória do Antigo Forte de Nossa Senhora da Glória do Campinho (Rio de Janeiro, Brasil). Patrimônio Cultural de Origem Militar: Contribuições do ICOFORT RIO 2017. 1ed.Rio de Janeiro: Florescer, 2019, v. 1, p. 334-343.
- ▮ SANTOS, R. H. C. D. TRANSPORTE PÚBLICO E POSSIBILIDADES TURÍSTICAS: A POTENCIALIDADE DE MADUREIRA, UM BAIRRO MULTICULTURAL. Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2016.
- ▮ SOUZA, Augusto Fausto de. Fortificações no Brazil. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Tomo XLVIII, Parte II, p.5-140, 1885.